

Perfil do aluno da educação a distância no curso técnico em agroindústria

Distance education students profile from technical course agro industry

● Helena Sebastiany Coelho¹
Karla Marques da Rocha²

RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade conhecer o perfil dos alunos matriculados no Curso Técnico em Agroindústria, na modalidade de Educação a Distância, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. O instrumento para conhecimento do perfil foi um questionário dividido em quatro partes, sendo a primeira composta por perguntas do tipo múltipla escolha, sobre informações dos alunos de cunho pessoal e profissional, a segunda parte sobre a situação socioeconômica do aluno, a terceira parte por um formulário de avaliação baseado em uma escala tipo Likert de cinco pontos sobre o desempenho dos alunos no curso e a quarta parte por perguntas do tipo múltipla escolha sobre as necessidades dos alunos em relação ao curso. Os dados revelam a participação majoritária de alunos do sexo masculino, com faixa etária em média de 33 anos, inseridos no mercado de trabalho e com renda individual de até dois salários mínimos. Ainda podemos comprovar que os alunos que responderam o questionário apresentam um perfil compatível com as exigências da modalidade, destacando a importância da participação ativa do estudante no processo de ensino e aprendizagem, pois se o aluno tiver dificuldades em estudar sozinho, em interagir com o professor e em seguir orientações do texto, possivelmente terá algumas dificuldades em realizar um curso a distância.

Palavras-chave: Educação a distância. Cursos técnico. Perfil.

1 Instituto Federal Farroupilha | helena.coelho@iffarroupilha.edu.br

2 Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede – Universidade Federal de Santa Maria | karlamarquesdarocho@gmail.com

Perfil do aluno da educação a distância no curso técnico em agroindústria

Distance education students profile from technical course agro industry

ABSTRACT

This research aimed to know the profile of the students enrolled at technical course agro industry, in the distance education modality from Federal Institute of Education, Science and Technology Farroupilha. The instrument used for knowledge of profile was the application of a questionnaire divided in four parts, the first part formed of a multiple choice questionnaire. about personal and professional information of the students, the second part about the socioeconomic student's situation, the third part of the evaluation form based in a scale like Likert of five points about the student's performance in the course, and the fourth part for a multiple choice questionnaire about the student's needs in respect of the course. The results showed that majority of male students with an avared age of thirty three years old, inserted in the labor market, being more experienced and with individual income of up to two minimum wages. We can still confirm the students that answered the questionnaire show a compatible profile with the demands of the modality, highlighting the importance of active participation of the student in the teaching and learning, as if the student has difficulty in studying alone, interacting with the teacher and following guidelines of the text, possibly have some difficulties in accomplishing a distance learning course.

Keywords: Distance education. Technical course. Profile.

1 Introdução

A importância do ensino ou educação a distância torna-se cada vez mais evidente e vem sendo muito utilizado e aceito em todo o mundo. Sua relevância vem crescendo nos últimos anos em detrimento de novas camadas da população que buscam por educação ou atualização profissional devido às rápidas mudanças e transformações em todos os campos do saber e da vida humana.

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que se apresenta em nível mundial e, especificamente, na sociedade brasileira, como um caminho privilegiado de democratização da educação e que muito pode colaborar para a humanização do indivíduo, para a formação do cidadão e para a constituição de uma sociedade mais igualitária e justa. No contexto da sociedade tecnológica é, sem dúvida, uma alternativa de grandes potencialidades, no sentido de facilitar o acesso à informação com qualidade, ultrapassando as barreiras de tempo e de espaço (MATA, 1995). Ainda podemos dizer que EaD é uma modalidade de ensino que prevê a construção da autonomia do aluno, no processo de ensino e aprendizagem, permitindo que o estudante não esteja fisicamente presente em um ambiente formal de ensino-aprendizagem; o aluno e o professor estão interligados por meio da tecnologia (ARIEIRA, 2009).

O decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, considera a educação a distância

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Em dados obtidos da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), são descritos os pontos positivos da EaD. Inicialmente destaca-se a possibilidade de incluir, em todas as formas de educação formal e informal, as pessoas (normalmente 10% da população em qualquer país) incapacitadas por deficiências físicas e mentais de frequentar instituições convencionais de aprendizagem. Da mesma forma, pessoas que moram em lugares isolados, afastados dos locais onde é possível obter novos conhecimentos e habilidades, e pessoas que por motivo específico (por exemplo, estar essencialmente recluso em casa precisando cuidar de crianças, pessoas enfermas ou de idade avançada) não podem se deslocar. Assim, em vez dessas pessoas irem até a escola, a escola vai até elas. Outros beneficiados são pessoas que trabalham para sua subsistência e não podem frequentar aulas presenciais em horários tradicionais. Assim, fazendo um curso a distância via internet, eles podem participar de todas as atividades com todos os outros inscritos no curso, nos dias e horários mais convenientes.

Segundo Moran (2003), o desafio inovador em EaD é superar o “conteudismo”, o uso mecânico de tecnologias e criar ambientes ricos de aprendizagem. As grandes Instituições de ensino são importantes não somente pelo que acontece nas salas de aula, mas também pelas inúmeras possibilidades de aprendizagem em grupos de pesquisa, eventos, congressos, laboratórios, bibliotecas, conversas ocasionais em espaços diferentes. Destarte, a EaD será importante quando oferecer essas inúmeras possibilidades de aprendizagem simultaneamente, quando houver atividades diversificadas e eletivas num curso e quando superarmos a programação rígida de leitura e atividades fixas que a caracterizam até o presente momento.

A EaD pode ser feita nos mesmos níveis que na educação regular: é mais adequada para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece na pós-graduação e também na graduação. Faz-se necessário, também, inserir no contexto da sala de aula o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como forma de integrá-lo às ferramentas digitais e à sociedade, que, diante das inovações tecnológicas,

cobra sujeitos capazes de usar as tecnologias. A tecnologia posta à disposição dos estudantes tem por objetivo desenvolver as possibilidades individuais, tanto cognitivas como estéticas, através de múltiplas utilizações que o docente pode realizar nos espaços de interação grupal (LITWIN, 1997).

Assim, a EaD permite que as pessoas realizem um curso, sem sair de casa, de uma Instituição reconhecida, com a garantia de uma certificação profissional. Ainda podemos destacar nesta modalidade de ensino que o aluno atua na construção do próprio conhecimento, com competências e habilidades, promove transformações sociais e éticas e se prepara para atuar no mercado de trabalho. A participação e a interação do aluno em ambientes virtuais são elementos fundamentais no sucesso das experiências de aprendizagem (ALMEIDA, 2003).

De acordo com Laguardia, et al. (2010), a avaliação das atitudes e percepções dos alunos matriculados em um curso EaD, acerca das experiências de aprendizagem em ambientes virtuais, possibilita compreender os fatores associados à apropriação e ao uso dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos nesses contextos, bem como os elementos que promovem e limitam o uso desta modalidade de ensino. Nesta perspectiva, o presente estudo tem como finalidade conhecer e analisar o perfil de alunos matriculados no Curso Técnico em Agroindústria, na modalidade de EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), bem como verificar informações dos alunos de cunho pessoal e profissional, sua situação socioeconômica, desempenho e necessidades do aluno em relação ao curso.

2 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se por um estudo quantitativo e qualitativo.

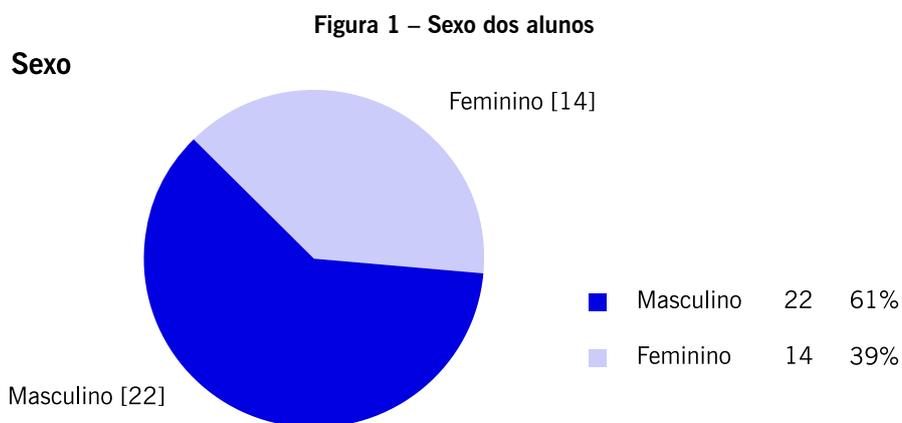
Como instrumento de coleta de dados foi elaborado e disponibilizado um questionário específico adaptado (ELISSAVET; ECONOMIDES, 2003; FERREIRA; MENDONÇA, 2007; BARBOSA; MARIN, 2009; FERREIRA; FIGUEIREDO, 2011) por meio do preenchimento online, através da tecnologia Google Docs. O questionário foi disponibilizado no endereço (<https://docs.google.com/a/iffarroupilha.edu.br/spreadsheet/viewform?formkey=dGISTkN5T1pEYXZjdEIFcnBYeGNNMHc6MQ>).

O endereço para acesso ao questionário foi disponibilizado na plataforma moodle aos alunos do Curso Técnico em Agroindústria das turmas de 2010 ofertadas nos polos Alegrete e São Borja e das turmas de 2011 ofertadas nos polos Alegrete, Cruz Alta, Encruzilhada do Sul, Quaraí, São Borja e Santa Maria, ficando disponível por 15 dias. O questionário foi constituído por: oito (8) questões do tipo múltipla escolha, com informações dos alunos de cunho pessoal e profissional (sexo, idade, estado civil, se tem ou não filhos, se é ou não o primeiro curso EaD, local de acesso à internet, formação, local onde mora); cinco (5) questões relacionadas à situação socioeconômica do aluno (renda familiar, moradia, se trabalha e caso afirmativo como faz para conciliar); treze (13) questões sobre o desempenho do aluno no curso (os itens foram distribuídos em uma escala tipo Likert com cinco categorias de respostas: (1) discordo totalmente; (2) discordo parcialmente; (3) sem opinião; (4) concordo parcialmente e (5) concordo totalmente); e doze (12) questões sobre as necessidades do aluno em relação ao curso, do tipo múltipla escolha. Os dados obtidos foram alocados em planilha de Office Excel e posteriormente analisados.

3 Resultados e discussão

Dos 201 alunos matriculados, apenas 36 responderam o questionário. O número reduzido de alunos que responderam o questionário pode ser justificado devido ao endereço de acesso ter ficado disponível por apenas 15 dias e ainda podendo, por opção, o discente participar ou não da pesquisa, sem que o pesquisador interferisse na escolha dos mesmos.

Após compilação dos dados, identificou-se que 61% dos alunos eram do sexo masculino e 39% do sexo feminino, conforme Figura 1.



Fonte: elaborada pelos próprios autores

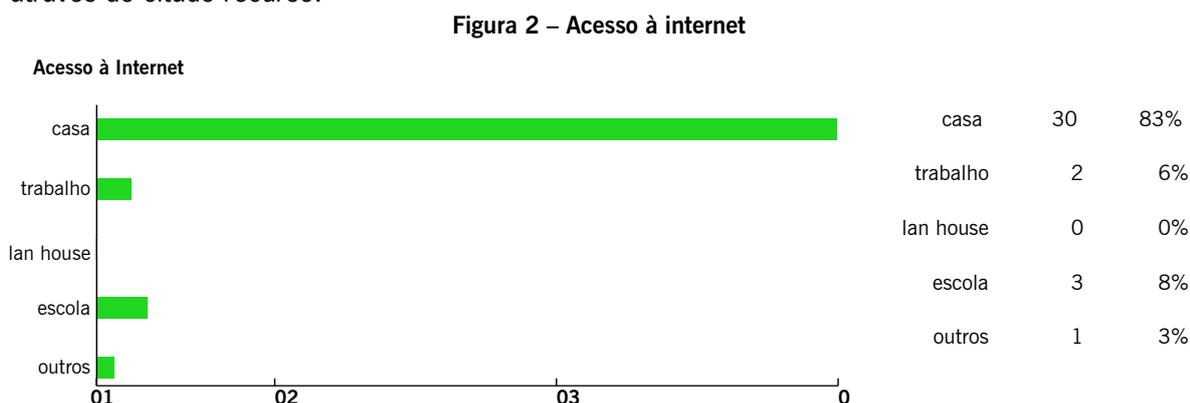
Em análise dos dados podemos justificar um maior percentual de alunos do sexo masculino em busca da qualificação profissional decorrente da maior aceitação dos mesmos em indústria de alimentos.

Segundo dados publicados no censo da ADEB (2016), a modalidade totalmente a distância, portanto, atende os públicos masculino e feminino em proporções relativamente equivalentes, com uma leve tendência superior referente ao público feminino. No entanto, dependendo da oferta de cursos e das instituições que os oferecem, essa proporção se inverte.

A faixa etária dos alunos variou de 18 a 55 anos, em média 33 anos. De acordo com Ferreira e Figueiredo (2011), o aluno de EaD geralmente tem mais de 25 anos, procuram desenvolver-se profissionalmente e buscam novas fontes de conhecimento. O perfil desejado de um aluno a distância, de acordo com Palloff e Pratt (2004), é composto geralmente por pessoas com mais idade e maturidade; o aluno virtual precisa ser autodidata e saber conduzir sua agenda de estudos de maneira que as tarefas sejam realizadas sem a necessidade de cobrança por parte do professor; o aluno precisa também saber levantar questionamentos, trocar informações, dar sugestões, elaborando e expressando suas ideias de forma clara e concisa.

Considerando o estado civil dos alunos, podemos verificar que dezesseis (16) eram solteiros, treze (13) casados, três (3) separados, um (1) divorciado, nenhum viúvo e três (3) optaram pela resposta “outros”. Em relação a ter ou não filhos: dezoito (18) alunos responderam sim e dezoito (18) não.

Quando perguntado ao aluno o local de acesso à internet pode ser observado que a grande maioria respondeu que o fazem em casa (Figura 2). O acesso fácil à internet é um dos principais fatores para a promoção e o desenvolvimento do ensino a distância, já que as aulas são ministradas através do citado recurso.

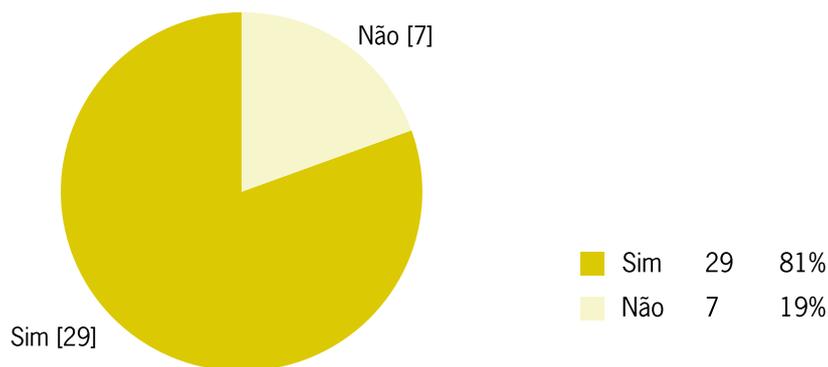


Fonte: elaborada pelos próprios autores

Em relação à formação dos alunos: vinte e três (23) responderam ter o ensino médio completo, um (1) aluno está cursando o terceiro ano do ensino médio, cinco (5) apresentam um curso técnico e sete (7) alunos apresentam curso superior. Visando uma melhor identificação do perfil dos alunos ingressantes no curso em estudo, pode-se verificar com o auxílio da Figura 3 que 81% dos discentes estão tendo o primeiro contato com curso distância e apenas 19% responderam que já haviam participado de algum curso a distância.

Figura 3 – Experiência em curso a distância

É o seu primeiro curso a distância

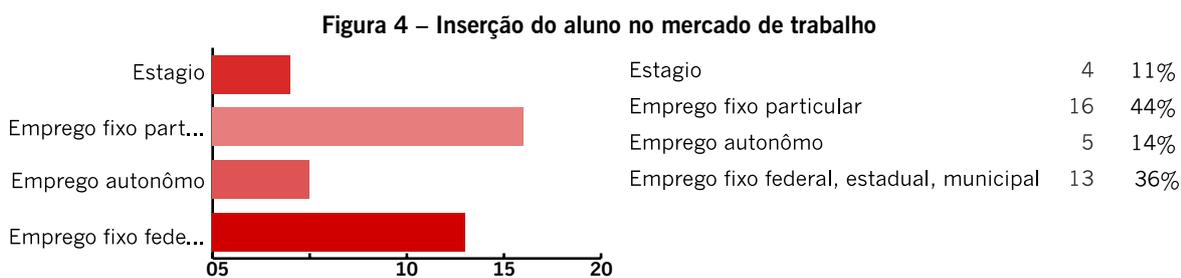


Fonte: elaborada pelos próprios autores

Posteriormente, mais cinco (5) questões relacionadas à situação socioeconômica dos alunos foram avaliadas. Com relação ao local onde os alunos moram, 86% alunos responderam que moram na zona urbana e apenas 14% moram na zona rural. Quando perguntado no questionário com que mora, vinte (20) alunos responderam que moram com esposa, marido, companheiro(a), nove (9) alunos moram com seus pais, três (3) com irmãos, dois (2) com a mãe e apenas dois (2) moram sozinhos. Quando perguntado qual a participação na vida econômica de sua família, treze (13) alunos responderam que trabalham e são independentes financeiramente, onze (11) que trabalham e são responsáveis pelo sustento da família, oito (8) que trabalham, porém não são independentes e quatro (4) não trabalham e seus gastos são custeados. Quando perguntado ao aluno se desenvolve alguma atividade remunerada, dezesseis (16) responderam que tem emprego fixo particular, treze (13) apresentam emprego federal, estadual ou municipal, quatro (4) apresentam emprego autônomo e três (3) estão realizando estágio.

A falta de qualificação desses alunos pode ser refletida na renda dos mesmos, pois a renda individual de 58% dos entrevistados é de até dois salários mínimos, mas deve-se considerar o percentual 14% de alunos pesquisados que mencionaram ter renda mensal de dois a quatro salários mínimos e 28% responderam que não apresentam renda mensal individual. Em estudos realizados por Oliveira et. al. (2011), ao analisar o perfil de alunos do curso superior de Administração Pública, modalidade a distância, observaram que estes também apresentavam uma renda bruta abaixo de dois salários mínimos. De acordo com a ABED (2016), os motivos mais frequentes apontados para a evasão são a ausência de tempo e de dinheiro. Em estudo exploratório, outros fatores contribuem para a evasão, tais como: acúmulo de atividades de trabalho e a falta de adaptação à metodologia.

Um dos dados de relevância para a análise social do aluno (Figura 4) é a sua situação ocupacional. A maioria dos participantes já está inserida no mercado de trabalho justificado pela necessidade de qualificação devido à competitividade.



Fonte: elaborada pelos próprios autores

As treze (13) questões subsequentes foram sobre o desempenho dos alunos no curso técnico, os itens foram distribuídos em uma escala tipo Likert com cinco categorias de respostas, o que facilitou a compilação dos resultados. De acordo com os autores (FERREIRA; MENDONÇA, 2007), as questões aplicadas tinham a finalidade de avaliar se o perfil do aluno realmente se encaixa com o perfil desejável de um aluno de um curso a distância.

Analisando as respostas dos questionários pode-se observar que a maioria dos itens referente ao desenvolvimento dos alunos no curso teve avaliações positivas, ou seja, apresentaram médias iguais a quatro (concordo parcialmente) e cinco (concordo totalmente). Portanto, esses resultados mostram que a maioria dos alunos de nossa amostra conseguirá fazer o curso a distância com um desenvolvimento considerável, pois apresentam características necessárias para ser um aluno EaD.

Estes dados estão de acordo com os resultados observados pelos autores Ferreira e Figueiredo (2011), ao analisarem o perfil de alunos do Curso de Didática do Ensino Superior, modalidade EaD. Após estudo dos dados puderam destacar a importância da participação ativa do aluno no processo de ensino e aprendizagem, pois se o aluno tiver dificuldades em estudar sozinho, em interagir com o professor e em seguir as orientações do texto, possivelmente terá dificuldade em realizar um curso a distância. Para isso se faz necessário que seja ofertado no primeiro semestre letivo disciplina de introdução à EaD, para que o aluno adquira conhecimento para utilização das ferramentas que proporcione ensino e aprendizagem no ambiente virtual.

Segundo Ferreira e Figueiredo (2011), esse ideal de aluno está longe de fazer parte da maioria das pessoas que procuram esse tipo de ensino. O professor hoje é o centro do processo ensino e aprendizagem, pois transmite o caminho e deste modo o aluno tenta reproduzir o que lhe foi transmitido, na EaD o aluno deixa de ser o sujeito passivo da informação, a educação deixa de ser concedida como mera transferência de informações, passando a ser ativo no seu processo de aprendizagem, privilegiando assim a construção do conhecimento.

Buscando aprimorar o conhecimento do perfil dos alunos do curso em estudo, mais doze (12) questões foram aplicadas para conhecer as necessidades do aluno em relação ao curso, do tipo múltipla escolha. Analisando as respostas dos questionários pode ser observado que a maioria dos alunos precisa de um motivo forte para concluir seus cursos, geralmente se trata de um motivo profissional, caso contrário o abandona antes do término do curso.

Quando o aluno foi questionado quanto às aulas presenciais, 78% responderam que deverão ser agendadas tantas aulas quantas forem necessárias. A respeito do material didático, a maioria (95%) respondeu que o material é de fácil entendimento.

O desempenho do aluno do curso a distância está diretamente ligado a alguns fatores como: ferramenta utilizada, a forma pela qual o professor conduz sua turma, principalmente à sua motivação para fazer o curso. A interação do professor como mediador é de fundamental importância, para que, atento às atitudes dos alunos, possa inseri-los neste processo de colaboração; o professor deve conduzir sua turma promovendo debates, colocando textos atualizados e informações que ajudem o aluno na construção de seu conhecimento (BELLONI, 2008).

Várias são as ferramentas que auxiliam na disseminação do conhecimento. Torrezan e Behar (2009) apontam que o material didático, por meio da integração de elementos técnicos, gráficos e pedagógicos para contemplar as práticas pedagógicas, contribui com o processo de construção de conhecimento do estudante. Portanto, o aluno deve encontrar uma ferramenta que seja fácil de usar e com os recursos necessários para a interatividade desejada.

Ainda cabe destacar o acesso à internet. A EaD é uma modalidade de ensino que vem conquistando o seu espaço junto às instituições de Ensino e alunos em cursos Técnicos de Graduação e Pós-Graduação. Estabelecer o perfil dos alunos que procuram esta metodologia de ensino é uma forma de desenvolvimento e aprimoramento desta ferramenta, podendo tornar-se mais adequada às características de seus usuários.

4 Considerações finais

Ao terminar essa pesquisa conclui-se, pela análise das respostas dadas ao questionário proposto, que o êxito do aluno do curso a distância está diretamente ligado a alguns fatores como: a ferramenta utilizada, a forma pela qual o professor conduz sua turma e principalmente a motivação do aluno para fazer o curso. O discente deve encontrar uma ferramenta que seja “fácil” de usar e com os recursos necessários para a interatividade desejada em um curso a distância. O professor deve conduzir sua turma promovendo debates, colocando textos atualizados e informações que ajudem o aluno na construção de seu conhecimento. Não existe uma fórmula específica para que este professor conduza uma turma a distância visto que as pessoas possuem hábitos, origens, culturas e experiências diferentes. Porém, conhecer o perfil dos alunos com que se está trabalhando é de suma importância para que o professor consiga conduzir essa turma de forma satisfatória, adequando o ambiente virtual às necessidades da turma.

Foi levantado na pesquisa que o perfil do aluno virtual é composto geralmente por pessoas com mais idade e maturidade. Acredita-se que esses alunos tenham condições de avaliar melhor a real necessidade de fazer um curso a distância sabendo que terão que estudar na maior parte do tempo sem o acompanhamento de um professor.

Neste contexto, as respostas mostraram que o aluno virtual precisa conduzir sua agenda de estudo de maneira que as tarefas sejam realizadas sem a necessidade de cobrança por parte do professor, pois ele precisa entender que a vantagem oferecida pelos cursos a distância de fazer suas tarefas em hora e local escolhidos não o isentam da responsabilidade de realizá-las. Ele precisa saber levantar questionamentos, trocar informações, dar sugestões e opiniões, elaborando e expressando suas ideias de forma clara e concisa. Apresentando as características acima relatadas e adequando sua maneira de estudo individualizada a uma interação com o grupo de estudos de sua sala de aula virtual, possivelmente o aluno terá um bom desempenho no curso a distância que escolher e fará um curso com a qualidade desejada.

Os dados encontrados revelam ainda alguns perfis marcantes, como participação majoritária de alunos do sexo masculino e que encontram-se inseridos no mercado de trabalho, sendo mais experientes e com renda individual de até dois salários mínimos.

Assim, conforme a metodologia proposta e os resultados alcançados observou-se que o presente artigo atingiu seu objetivo que foi o detalhamento do perfil dos discentes. A importância e relevância deste estudo pode ser percebida diante do contexto apresentado e diante da forte e rápida expansão dos cursos técnicos a distância, onde tornam-se cada vez mais necessários estudos científicos que corroborem com a gestão desses cursos. Com as observações desse estudo, será possível estudar novas estratégias e metodologias visando à melhoria do desenvolvimento, implantação e execução do curso, enfim, melhorar o nível de aprendizado e redução do número de evasões.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet: abordagens e construções**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 29, n. 2, p.327-340, 2003.

Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, disponível em: <<http://www.abed.gov.br>>. Acesso em 30 de jul. de 2012.

_____. **Censo EaD**_____.BR: 2016. Disponível em: <http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

ARIEIRA, J. O. et al. **Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes**. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 340, jun. 2009.

BRASIL. **DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BARBOSA, S. F. F.; MARIN, H. F. Simulação baseada na web: uma ferramenta ao ensino em enfermagem em terapia intensiva. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 7-13, jan./fev. 2009.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5 ed. Campinas São Paulo: Autores associados, 2008.

ELISSAVET, G.; ECONOMIDES, A. A. Evaluation instrument fort hypermedia courseware. **Educational Technology & Society**, v. 6, n. 2, p. 31- 44, 2003.

FERREIRA, A. S.; FIGUEIREDO, M. A. **Perfl do aluno da educação a distância de didática do ensino superior**, disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/7.pdf>>. Acesso em 28 de set. de 2017.

FERREIRA, Z. N.; MENDONÇA, G. A. A. **O perfil do aluno de educação a distância no ambiente TELEDUC**. Disponível em: < <http://www.visionvox.com.br/biblioteca/o/O-perfl-do-aluno-de-EaD.pdf>>. Acesso em 12 de set. de 2012.

LAGUARDIA, J.; CASANOVA, A.; MACHADO, R. A experiência da aprendizagem online em um curso de qualificação profissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 97-122, mar./jun. 2010.

LITWIN, E. **Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre, RS. Artmed, 2001.

MATA, M. L. **Educação a Distância e Novas Tecnologias, Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v.22, nº. 123/124, p. 8-12, mar/jun., 1995.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, M. (org.). **Educação online**. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

OLIVEIRA, L. A. B. et al. **Análise do Perfil dos alunos integrantes em cursos de graduação a distância para a tomada de decisões: o caso do curso de administração pública da UFRN.** Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, v. 3, nº 5, p. 1-23, dez., 2011.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual:** um guia para trabalhar com estudantes online. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TORREZAN, C. A. W.; BEHAR, P. A. Parâmetros para a construção de materiais educacionais digitais do ponto de vista do design pedagógico. IN: BEHAR, P. A. et al. (Orgs.) **Modelos pedagógicos em educação a distância.** Porto Alegre: Artmed, 2009.